



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR COMO PROJETO DE EXTENSÃO: mais educação para a população em vulnerabilidade da região do Cariri

PRE-COLLEGE COURSE AS AN EXTENSION PROJECT: more
education for the vulnerable population of the Cariri region

CURSO DE INGRESO ANTERIOR COMO PROYECTO DE
EXTENSIÓN: más educación para la población vulnerable de la
región de Cariri

Pedro Walisson Feitosa¹
Francisco Maxwell Leite Barbosa²
Marcelo Alves Monteiro³
Hellen Lima Alencar⁴
Maria Elizabeth Pereira Nobre⁵

RESUMO

O acesso ao Ensino Superior permanece restrito a classes específicas da população, sendo os grupos em situação de vulnerabilidade social ainda à

¹Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Estudante de Iniciação Científica pelo Laboratório de Pesquisas em Neurociências e Neuroproteção (LAPENN), trabalhando com o potencial neuroprotetor e regenerativo de extratos naturais em roedores. Membro pesquisador do Observatório Caririense de Práticas Populares em Saúde. Integra o Coletivo Cordel (UFCA), utilizando a literatura de cordel como ferramenta de educação em saúde. Integrante dos projetos de cultura Arte de Partejar, e Sinapses, Corpos e Memórias, que integram a arte como ferramenta de educação em saúde. Autor do livro Saúde da População LGBTQ+: Iniquidades em Saúde Pública. E-mail: gomesfeitosa.walisson@outlook.com

² E-mail: maxwell-leite@outlook.com

³ E-mail: marcelo.monteiro07@gmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Estagiária pela Liga de Cirurgia do Cariri (LICIC) no Hospital Geral de Brejo Santo, em Cirurgia Geral e Obstétrica no ano de 2020. Atuando como Coordenadora Discente do Cursinho Comunitário LOGUS, e colaboradora da Liga de Cirurgia do Cariri (LICIC). E-mail: hellenlimalencar25@gmail.com

⁵ E-mail: bethpn2@hotmail.com



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

margem da progressão do ensino. Criar mecanismos que subsidiem o melhor desempenho dos estudantes de escolas públicas em exames de seleção aos cursos superiores, contribui para a redução da desigualdade existente no sistema de ingresso. Dessa forma, este trabalho objetiva relatar experiências da implementação e execução de um projeto de extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA) que desenvolve um cursinho pré-vestibular comunitário, ministrado por estudantes de Medicina da UFCA, para a população em vulnerabilidade social da região do Cariri Cearense. Assim, foi desenvolvida uma turma de cursinho pré-vestibular comunitário com aulas diárias na Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). A realização do cursinho comunitário para a população em vulnerabilidade social da região do Cariri ampliou a capacidade de ingresso desta comunidade ao Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Educação pública; Extensão Universitária; Educação continuada.

ABSTRACT

Access to Higher Education remains restricted to specific classes of the population, with groups in situations of social vulnerability still on the margins of educational progression. Creating mechanisms that support the better performance of public school students in selection exams for higher education courses contributes to reducing the existing inequality in the admission system. Thus, this work aims to report experiences of the implementation and execution of an extension project at the Federal University of Cariri (UFCA) that develops a community pre-college course, taught by medical students from UFCA, for the population in social vulnerability of the region from Cariri Cearense. Thus, a class of pre-college entrance exams was developed with daily classes at the Faculty of Medicine (FAMED) of the Federal University of Cariri (UFCA). The completion of the community course for the population in social vulnerability in the Cariri region increased the capacity of this community to enter Higher Education.

KEYWORDS: Public education; University Extension; Continuing education

RESUMEN

Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 4, n. 1, p. 72-93, Jan-abr. 2021



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

El acceso a la Educación Superior permanece restringido a clases específicas de la población, con grupos en situación de vulnerabilidad social aún al margen de la progresión educativa. Crear mecanismos que apoyen el mejor desempeño de los estudiantes de las escuelas públicas en los exámenes de selección de cursos de educación superior, contribuye a reducir la desigualdad existente en el sistema de admisión. Así, este trabajo tiene como objetivo reportar experiencias en la implementación y ejecución de un proyecto de extensión en la Universidad Federal de Cariri (UFCA) que desarrolla un curso preuniversitario comunitario, impartido por estudiantes de medicina de la UFCA, para la población socialmente vulnerable de la región de Cariri Ceará. Así, se desarrolló un grupo de cursos preuniversitarios de exámenes de ingreso con clases diarias en la Facultad de Medicina (FAMED) de la Universidad Federal de Cariri (UFCA). La realización del curso comunitario para la población socialmente vulnerable de la región de Cariri aumentó la capacidad de esta comunidad para ingresar a la Educación Superior.

PALABRAS CLAVE: Educacion publica; Extensión Universitaria; Educación continúa.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que viu surgir seus primeiros cursos superiores (não teológicos) apenas no século XIX, e sua primeira universidade apenas no século XX, enquanto nas colônias espanholas da América já havia mais de duas dezenas de universidades. Nesse viés, surge a evidência de que este país apresenta uma das mais baixas Taxas de Escolarização Bruta na Educação Superior, mesmo quando comparada aos vizinhos latino-americanos (BARRETO & FILGUEIRAS, 2007; SANTANA & SOUZA, 2019).

Análises indicam que o país ocupa uma posição extremamente desfavorável no acesso à educação superior, com uma oferta próxima apenas àquela do Paraguai e da África do Sul. Não obstante estes baixos índices de



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

oferta, o país já apresentou resultados inferiores. Em 1960, a Taxa de Escolarização Bruta na Educação Superior era de apenas 1% (INEP, 2004). Em especial nos últimos 40 anos, o país apresentou uma grande expansão nas matrículas de graduação, de tal forma que de 1960 a 2002 as matrículas cresceram 37 vezes. Contudo, este aumento se deu de forma distinta entre as redes pública e privada. Assim é que, enquanto, no mesmo período, as matrículas na rede privada cresceram 59 vezes, na rede pública o aumento foi de 20 vezes (WILLIAMSON; HIDALGO, 2019).

Seguindo este princípio, é possível denotar que o acesso ao Ensino Superior permaneceu restrito a classes específicas da população, sendo os grupos em situação de vulnerabilidade social ainda à margem da progressão do ensino. Sistemas de cotas foram implementados como medida paliativa, com o intuito de reversão deste panorama. Todavia, as deficiências do ensino público no país, que permeiam da alfabetização ao ensino médio, somados à evasão por incapacidade de manutenção financeira, impedem a ampliação de uma educação equitativa (LEITE; RAMALHO; CARVALHO, 2019).

A concepção de vulnerabilidade denota a multideterminação de sua gênese não estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos. Nessa abordagem, obviamente, a educação sempre foi considerada um bem em si, pelas oportunidades que oferece de enriquecimento cultural. Mas isso, por si só, não cria as condições para que a universalização do acesso à escola se transforme em prioridade das políticas governamentais. Há duas outras razões básicas que



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

incentivam políticas públicas no sentido de promover a educação em geral e, especialmente, a escolarização básica (SOUZA; MENDONÇA, 2019).

A primeira delas reside na necessidade de preparação para a cidadania, incorporando à vida nacional grandes massas da população, dando a elas a instrução que lhes permita participar, tanto como eleitores, quanto como usuários dos serviços oferecidos pela sociedade moderna. No mundo todo, a extensão da participação política e do acesso a benefícios sociais, que constituem o cerne da cidadania na sociedade moderna (democrática ou não), esteve associada à universalização da educação básica. Numa sociedade democrática, essa universalização torna-se ainda mais necessária, porquanto dela depende o acesso do eleitorado a informações essenciais para a participação política plena e esclarecida (CARVALHO; PIO, 2019).

A segunda, que se vem manifestando com intensidade crescente, especialmente a partir da Segunda Guerra Mundial, reside na alteração do processo produtivo associada ao desenvolvimento tecnológico, o qual exige mão-de-obra cada vez mais qualificada. Um sistema de educação básica que atenda ao conjunto da população é hoje essencial ao desenvolvimento econômico. Se são estas as razões e condições para constituir uma vontade política que privilegie e valorize a educação, é fácil entender por que, no Brasil, esta vontade é um fenômeno tardio. Durante todo o século XIX, quando ampliava-se a cidadania e universalizava-se a educação básica nos países desenvolvidos, o Brasil permanecia uma sociedade escravocrata. Este foi o último país ocidental a abolir a escravidão africana. Além disso, a extensão da cidadania à maioria da população, constituída por escravos, ex-escravos e seus



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

descendentes foi colocado como problema real apenas no século XXI (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016).

Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), apenas 14% da população entre 18 e 24 anos de idade ingressam no ensino superior no Brasil. Em comparação com outros países da América Latina, América do Norte e Europa, a matrícula brasileira de graduação ainda é bastante insatisfatória. Os dois principais aspectos de exclusão relacionados a este dado são a saída precoce do sistema educacional, sobretudo no sistema público de ensino médio e fundamental e o atraso escolar de jovens nesta faixa-etária. O acesso de estudantes oriundos de camadas populares ou de escolas públicas às universidades públicas brasileiras tem, historicamente, despertado preocupações dos poderes governamentais e estudiosos do assunto (SOUZA; MENDONÇA, 2019).

Atualmente, várias IES (Instituições de Ensino Superior) no Brasil, vêm adotando o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em substituição aos vestibulares tradicionais como forma de ingresso aos seus cursos de graduação. Além do ENEM, o sistema de escolha feito via SiSU-MEC (Sistema de Seleção Unificada), tem contribuído para melhor otimização das vagas e democratização do acesso. Neste contexto, criar mecanismos que subsidiem o melhor desempenho dos estudantes de escolas públicas em exames de seleção aos cursos superiores, contribui para redução da desigualdade existente no sistema de ingresso (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016). Dessa forma, este trabalho objetiva relatar experiências da implementação e execução de um projeto de extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA) que desenvolve um cursinho



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

pré-vestibular comunitário, ministrado por estudantes de Medicina da UFCA, para a população em vulnerabilidade social da região do Cariri Cearense.

METODOLOGIA

A proposta de cursinho comunitário como projeto de extensão foi descrita por Bartelmebs et al. (2019) como uma iniciativa inovadora por sua capacidade de apresentar aos jovens oriundos de escolas públicas a possibilidade de acesso à Educação Superior. Nessa perspectiva, esta proposta surge com o objetivo de integrar o potencial modificador da sociedade do cursinho comunitário à graduação em Medicina. À priori, a coordenadora do projeto selecionou acadêmicos de Medicina da UFCA como integrantes do projeto para atuarem na extensão como professores do cursinho pré-vestibular gratuito. A proposta seguiu com o princípio de integração de um projeto com princípio solidário à academia de medicina, sugerindo o potencial de formação holística e humanizada da formação médica na região do Cariri. Um novo modelo de humanismo médico surge assim como uma possibilidade sustentável para humanizar a Medicina, porque molda o processo de formação do médico na mesma fonte acadêmica.

Foram realizadas reuniões quinzenais dos acadêmicos integrantes com a coordenadora do projeto para apresentação das atividades programadas, avaliação coletiva das ações propostas e sistematização do desenvolvimento de cada objetivo específico em curso de execução. No primeiro encontro, foi apresentado o cronograma detalhado de ações propostas pelo projeto,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

exposição dos princípios teórico-metodológicos norteadores e ferramentas utilizadas para obtenção dos objetivos específicos da proposta.

Foi aberto para toda a comunidade externa o processo de matrículas para integrar a turma de cursinho pré-vestibular comunitário. Esta etapa ocorreu durante uma semana, em horários e dias a serem divulgados nas mídias digitais. Foram admitidos no projeto os sessenta (60) primeiros classificados na seleção realizada de acordo com critérios (comprometimento e nível de vulnerabilidade social) definidos em edital interno do projeto. A inscrição dos interessados para o processo seletivo foi realizada aos que compareceram ao período de matrículas com xerox de documentos de identificação e comprovação de conclusão de ensino médio em escola pública.

As aulas do cursinho comunitário ocorreram de segunda à sexta-feira, em sala da FAMED-UFCA, de 18:00 às 21:30h. Serão realizadas 4 aulas diárias teóricas expositivas, ilustradas com recursos audiovisuais, aliadas a prática constante de resolução de questões do ENEM de anos anteriores. Na segunda-feira foram realizadas aulas de Ciências da Natureza (Química, Biologia e Física), na terça-feira foram aulas de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia), na quarta-feira, aulas de Linguagens e Códigos (Português, Artes, Educação-Física e Língua estrangeira), na quinta-feira, aulas de Matemática e suas tecnologias e, na sexta-feira, redação para ENEM.

O Laboratório de Redação foi realizado semanalmente, às segundas-feiras, com duração de 4 horas, em horário planejado com a equipe de acadêmicos bolsistas e voluntários da ação. Esta proposta objetivou um acompanhamento integral de cada estudante do cursinho, avaliando sua



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

progressão e dificuldades. A cada semana, o estudante apresentou uma redação dissertativa-argumentativa, em tema proposto na semana anterior, para correção e discussão. Nessa mesma abordagem, também foi realizado um Laboratório de Matemática, também com duração de 4 horas e realizados às quintas-feiras, destinado aos temas da prova de Matemática e suas tecnologias e resolução de questões de provas de anos anteriores.

Foram realizados encontros semanais de acompanhamento (monitorias) dos estudantes componentes do cursinho para a resolução de questões diversas de ENEM, em horário e dia planejado com a equipe de acadêmicos bolsistas e voluntários da ação, com o objetivo de desenvolver estratégias de resolução de provas. Esses encontros duraram 4 horas, com supervisão da coordenadora do projeto.

Como ferramenta de avaliação dos conhecimentos firmados no decorrer das atividades propostas, foi aplicado mensalmente um simulado realístico das provas do ENEM para os estudantes do cursinho, sendo priorizados os assuntos ministrados no decorrer do mês em questão. Após aplicação, foi proposto um momento de discussão coletiva com o professor, em que foram apresentados, de modo particular e coletivo, os déficits de aprendizado mais detectados durante as avaliações submetidas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Quanto ao referencial teórico adotado

À priori, foi intrínseca a incorporação da vertente teórico-metodológica freireana às propostas de educação dentro da extensão acadêmica. Por este



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

princípio, denota-se o encaminhamento da Pedagogia do Oprimido à base condutora desta proposta de intervenção social para populações em vulnerabilidade. Paulo Freire propõe uma explicação da importância e necessidade de uma pedagogia dialógica emancipatória do oprimido, em oposição à pedagogia da classe dominante, que contribua para a sua libertação e sua transformação em sujeito cognoscente e autor da sua própria história através da práxis enquanto unificação entre ação e reflexão. Nesta pedagogia, o educador, através de uma educação dialógica problematizante e participante, alicerçada na confiança no povo, na fé nos homens e na criação de um mundo onde cada indivíduo seja valorizado pelo que é, onde a liberdade do povo deve atender à perspectiva do oprimido e não do opressor, procura conscientizar e capacitar o povo para a transição da consciência ingênua à consciência crítica com base nas fundamentações lógicas do oprimido. Assim, caracteriza-se por um movimento de liberdade que surge a partir dos oprimidos, sendo a pedagogia realizada e concretizada com o povo na luta pela sua humanidade (LEITE; RAMALHO; CARVALHO, 2019; NUNES et al., 2020).

A Pedagogia do Oprimido surge como a expressão pedagógica em um projeto humanizador (educação e mudança), pela conscientização do explorado frente ao sistema (pedagogia de resistência), pela reivindicação de direitos e redução das desigualdades por parte dos excluídos (oprimidos desvelando o mundo da opressão), pela negação da hospedagem do opressor em si, pela superação da contradição e dependência do opressor-oprimido (libertação), por uma educação problematizadora e não reprodutora (educação bancária), pela dialogicidade e busca da síntese, e, pelo estímulo a criação, a construção, a



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

autenticidade, a serem autores históricos, pedagogia dos homens pela práxis em um processo de constante luta pela libertação individual e coletiva (NASCIMENTO; FLORES; SILVA, 2019; NUNES et al., 2020; NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020).

Quanto às evidências publicadas por Paulo Freire em prol de uma mudança da sociedade causou o “banimento” do livro em matrizes curriculares e de livre circulação mundial nas décadas de 70 e 80, e causa, por exemplo, a tentativa de revogação da lei 12.612/ 2012 (que declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira), por uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC), em uma recorrente tentativa de apagar os textos de Paulo Freire da história educacional, principalmente o livro *Pedagogia do Oprimido*, por parte dos exploradores, excludentes, escravizadores e patrimonialistas. Após cinquenta anos de sua publicação (1968-2017), surge a demanda em refazer os caminhos de sua apropriação como referência (citação e leitura), para se analisar a educação consoante o oprimido e propor um projeto de educação democrático (NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020).

Nessa perspectiva, o indivíduo tem de transformar-se num sujeito da realidade histórica em que se insere, humanizando-se, lutando pela liberdade, pela desalienação e pela sua afirmação, enfrentando uma classe dominadora que pela violência, opressão, exploração e injustiça tenta perpetuar-se. A pedagogia do oprimido, humanista e libertadora, caracteriza-se pela pedagogia dos homens que lutam num processo permanente pela sua libertação, pelo que tem necessariamente de ser feita com o povo através da reflexão sobre a opressão e suas causas, que gera uma ação transformadora, denominada por



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

práxis libertadora. Freire também destaca a situação concreta de opressão e os opressores, assentes nas suas consciências necrófilas e fortemente possessivas e na cultura do silêncio». Refere que na luta pela liberdade é necessária a crença no povo através de um comprometimento autêntico, de uma comunhão e de uma aproximação que geram um renascer. No que respeita à situação concreta de opressão e os oprimidos, o autor refere que só na convivência com os oprimidos se poderá compreender as suas formas de ser, de comportar e de refletir sobre a estrutura da dominação, sendo uma delas a dualidade existencial que leva a assumirem atitudes fatalistas, religiosas, mágicas ou místicas, que não permitem a superação da visão inautêntica do mundo e de si (RODRIGUES et al., 2019).

No que diz respeito à necessidade da comunhão dos homens para se libertarem, somente quando o oprimido descobre o opressor e se compromete na luta pela sua libertação começa a crer em si mesmo, sendo ação cultural para a liberdade por ser ação com o povo. A ação libertadora como resultado da conscientização do povo traduz o carácter eminentemente pedagógico da revolução, em que o método é a própria consciência enquanto caminho para algo apreendido com intencionalidade, em que educador e educandos numa tarefa em que ambos são sujeitos desmistificam a realidade e criticam-na para conhecê-la recriando o conhecimento, descobrindo-se como refazedores permanentes (MOTA NETO; STRECK, 2019).

Por esta abordagem, também é necessária uma análise da dialogicidade enquanto essência da educação como prática da liberdade. Assim, o diálogo faz-se numa relação horizontal baseada na confiança entre os sujeitos e na esperança transformada na concretização de uma procura eterna fundamentada



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

no pensamento crítico. O diálogo começa na busca do conteúdo programático que para o educador-educando, dialógico, problematizador, não é uma doação, mas uma devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo dos elementos que entregou de forma desestruturada (LEAL; NASCIMENTO, 2019).

O diálogo com os oprimidos é um compromisso para a libertação que implica a transformação da realidade, porque os homens são comunicação e diálogo enquanto análise crítico-reflexiva sobre a realidade. Dividir para manter a opressão é outro instrumento das elites opressoras, que recorrem a formas focalistas de ação que dificultam a percepção crítica da realidade, procurando manter o seu status quo. Na união para a libertação, em oposição ao dividir para manter a opressão, a liderança deve obrigar-se à procura da união dos oprimidos entre si e com ela para a libertação, visto que a ação unificadora é indispensável à prática libertadora (NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020).

Nesse íterim, consoante ao panorama apresentado de acesso à educação básica e ensino superior no Brasil, os dois principais aspectos de exclusão relacionados a esta realidade são a saída precoce do sistema educacional, sobretudo no sistema público de ensino médio e fundamental e o atraso escolar de jovens. A educação problematizadora caracteriza-se pela intencionalidade, afirmando e fundamentando que alfabetizar é conscientizar, enquanto capacidade de admirar, objetivar, desmistificar e criticar a realidade envolvente do mundo no qual o homem ao descobrir-se seu construtor descobre-se sujeito da cultura e como tal se afirma como sujeito livre contra qualquer regime de dominação que visa a massificação, numa luta pela transformação e conquista e efetivação da sua liberdade alcançada pela práxis. Logo, são



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

necessárias propostas de intervenção que tenham o indivíduo (oprimido), enquanto cerne de atuação, desenvolvendo mecanismos e estratégias que corroborem ao acesso equitativo à educação (LEITE; RAMALHO; CARVALHO, 2019; NUNES et al., 2020; NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020).

Realização das aulas semanais e laboratórios

Inicialmente os estudantes apresentaram baixa participação nas atividades propostas, atrasos nas aulas e faltas recorrentes. A justificativa destes era a necessidade de conciliação do cursinho com atividades extras obrigatórias, como trabalho e cuidado com os filhos. Para mediar este panorama, a equipe do cursinho decidiu estabelecer os horários de atividades em reunião coletiva com os participantes da ação, definindo um cronograma acessível para o maior número de pessoas possível.

Figura 1. Participantes da ação com professora de Matemática do cursinho em um dia aulas de Laboratório.



Fonte: Autores.

Aplicação de Simulados ENEM

Foram aplicados seis simulados realísticos do ENEM no decorrer do ano. As provas ocorreram em dois dias, com o tempo estipulado de prova, seguindo o modelo de aplicação da avaliação oficial. Com o simulado foi perceptível o crescimento acadêmico e pessoal dos participantes do cursinho no decorrer do ano. À priori, os índices de assertivas respondidas corretamente foi baixo, gerando uma média insatisfatória para os processos seletivos. Entretanto, com a permanência do planejamento de simulados, associado às aulas, monitorias e laboratórios, foi notório o crescimento das médias, aproximadas ao resultado oficial do ENEM, assim como da participação dos estudantes nas atividades propostas pelo projeto.

Figura 2. Aplicação do terceiro simulado ENEM, em junho de 2019.



Fonte: Autores.

Quantos os resultados oficiais do ENEM

Após um ano de realização das atividades propostas foi evidente o crescimento dos estudantes participantes da ação no ENEM e em vestibulares tradicionais da região, denotando a importância do projeto na modificação do cenário de ingresso de estudantes em condições de menor oportunidade na Universidade. Todavia, é importante frisar que alguns participantes da ação não atingiram ainda a média necessária para os processos seletivos. Esta realidade pode ser entendida, segundo relatos dos participantes do projeto, em decorrência de uma base pouco estabelecida dos participantes no ensino fundamental e médio, sendo frequente a necessidade de evasão em suas trajetórias escolares. Além disso, muitos estudantes necessitam conciliar o cursinho com outras ocupações, como trabalho e cuidado com filhos.

Quadro 1. Recorte dos resultados atingidos após o cursinho.

ESTUDANTE	MÉDIA ENEM EM ANO ANTERIOR	MÉDIA ENEM APÓS CURSINHO	RESULTADO
------------------	---	---	------------------



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

AJNT	417,7	584,2	Aprovado para Licenciatura em Música em UF
ASRS	-	700,88	Aprovado para Bacharelado em Direito em UF
VDLS	530,7	594,8	Aprovado para Bacharelado em Farmácia com bolsa de estudos
MSB	517,2	628,16	Aprovado para Licenciatura em Filosofia em UF
SB	-	Vestibular tradicional	Aprovado para Pedagogia em UE
LDS	-	Vestibular tradicional	Aprovado para Bacharelado em Fisioterapia com bolsa de estudos

Fonte: Autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe acredita que a integração do cursinho comunitário à graduação em medicina contribuiu à formação humanizada e holística dos acadêmicos integrantes da ação por sua capacidade de oferecer a vivência direta destes com a comunidade externa, enquanto seres inseridos em um contexto social, cultural e político. Além disso, com a realização do cursinho comunitário para a população em vulnerabilidade social da região do Cariri, foi ampliada a capacidade de ingresso desta comunidade ao Ensino Superior. As aulas



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

semanais serviram de base aos estudantes participantes da ação, conduzindo seus estudos, auxiliando de forma ativa na preparação para as provas do ENEM. O projeto ainda objetiva ampliar o acesso dos estudantes ao cursinho, aumentando o número de vagas oferecidas, assim como de acadêmicos de medicina atuando como professores. Também, objetiva-se desenvolver estratégias democráticas e acessíveis para oferecer mais espaços de educação para a população em vulnerabilidade social da região do Cariri, como a confecção de materiais digitais, paródias e vídeos educativos. Para abordar as dificuldades denotadas por alunos com histórico escolar evasivo, apresentado base acadêmica fluida, o projeto pretende implementar aulas extras de temas básicas para os participantes da ação com maior dificuldade em horários acessíveis. É necessário evidenciar a importância de desenvolvimento de propostas como esta em outras regiões a fim de ampliar o acesso de populações específicas ao Ensino Superior.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a cada cursinho pré-vestibular comunitário do Brasil, como os projetos: Tô Passada, Transvest, UniFavela e Edifique, por lutar pela educação e aos nossos estudantes que nos inspiram cada dia mais.

REFERÊNCIAS

BARTELMEBS, Roberta Chiesa et al. O PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO NA UFPR: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.19-24, 30 abr. 2019. Universidade

Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 4, n. 1, p. 72-93, Jan-abr. 2021



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

Federal da Fronteira Sul. <http://dx.doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i1.10592>.

BARRETO, Arnaldo Lyrio; FILGUEIRAS, Carlos A. L.. Origens da Universidade Brasileira. **Química Nova**, [s.l.], v. 30, n. 7, p.1780-1790, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-40422007000700050>.

CARVALHO, Sandra; PIO, Paulo. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s.l.], v. 98, n. 249, p.1-20, 18 jun. 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2729>.

LEAL, Sandra do Rocio Ferreira; NASCIMENTO', Maria Isabel Moura. A importância do ato de ler: aproximações e distanciamentos teórico-metodológicos em Paulo Freire. **Pro-posições**, [s.l.], v. 30, p.1-15, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0024>

LEITE, Lúcia Helena Alvarez; RAMALHO, Bárbara Bruna Moreira; CARVALHO, Paulo Felipe Lopes de. ARTIGO - A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL SOBRE A ESCOLA. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 35, p.1-20, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214079>.

MOTA NETO, João Colares da; STRECK, Danilo R.. Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. **Educar em Revista**, [s.l.], v. 35, n. 78, p.207-223, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.65353>.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. *Acta Cirurgica Brasileira*, [s.l.], v. 17, n. 3, p.04-06, 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-86502002000900001>.

NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; FLORES, Maria José Batista Pinto; SILVA, Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da. Políticas de inserção profissional na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro: uma proposta em



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

movimento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s.l.], v. 100, n. 256, p.1-20, 20 dez. 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.4128>.

NUNES, Bruno Eduardo Bastos Rolim et al. Social determinants of mortality due to visceral leishmaniasis in Brazil (2001-2015): an ecological study. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [s.l.], v. 53, p.1-20, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0037-8682-0262-2019>.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; HATTORI, Thalise Yuri; TERÇAS-TRETTEL, Ana Cláudia Pereira. Desafios na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.47-56, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.28952019>.

RODRIGUES, Jorgas Marques et al. Political and pedagogical projects of nursing residency to the elderly from Paulo Freire's perspective. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 72, n. 2, p.36-42, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0683>.

SANTANA, Otacilio Antunes; SOUZA, Suzana Carvalho de. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO COMO REFERÊNCIA: 50 ANOS DE DADOS GEOHISTÓRICOS (1968-2017) E O PERFIL DE SEU LEITOR. **História da Educação**, [s.l.], v. 23, p.1-20, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/83528>.

SORIANO, Leonardo Araujo et al. From health to university extension: cursinho popular do PET-medicina, a successful project in the Ribeirão Preto Medical School. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, [s.l.], v. 49, n. 4, p.388-400, 11 nov. 2016. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v49i4p388-392>.

SOUZA, Katia Reis de; MENDONÇA, André Luís de Oliveira. A ATUALIDADE DA 'PEDAGOGIA DO OPRIMIDO' NOS SEUS 50 ANOS: A PEDAGOGIA DA REVOLUÇÃO DE PAULO FREIRE. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 17,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Abril, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n1/8465>

n. 1, p.1-20, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00188>.

WILLIAMSON, Guillermo; HIDALGO, Carolina. ARTÍCULO - LA PEDAGOGIA DEL OPRIMIDO, LA INVESTIGACIÓN EN SALA DE CLASES Y LOS PROFESORES COMO INVESTIGADORES. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 35, p.1-20, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698222219>.